

O Tempo Começa a Fechar

O Compositor Davi—Parte 4

1 Samuel 19–20

Introdução

Todo ser humano reconhece que a vida é repleta de dificuldades e provações. Para o crente, isso não mudou após a sua conversão. Na vida de Paulo, vemos um exemplo de provações e dificuldades que parecem nunca cessar.

Em 2 Coríntios 4, vemos parte do testemunho raro, honesto, cheio de emoção e pessoal de Paulo enquanto ele executa sua missão de proclamar o Evangelho da morte e ressurreição de Cristo. Ele escreve em 2 Coríntios 4.8:

Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;

Cada um desses verbos está cheio de emoção, coragem, fé e confiança:

- *Somos atribulados*—a palavra se refere a estar sujeito a pressão incrível de todos os lados;
- *Porém não angustiados*—ou seja, não encurralados ou despedaçados;
- *Perplexos*—um termo que descreve uma pessoa que não sabe o que fazer numa

determinada situação; você não está feliz que nem mesmo Paulo tinha tudo resolvido na vida?

Você imagina receber uma carta de oração do missionário Paulo: “Ei, como anda Paulo?” “Não sei; ele disse que não sabe o que fazer agora; não tem conseguido compreender seu ministério. Talvez é melhor reconsiderarmos o sustento missionário que lhe damos.”

Veja:

- *Perplexos, porém não desanimados*—não destruídos por desânimo;
- *Perseguidos*—caçados;
- *porém não desamparados*—ou seja, não abandonados;
- *abatidos*—uma palavra usada na época de Paulo para falar de um lutador lançado contra o chão;
- *porém não destruídos*—derrotados.¹

Deixe-me ler isso novamente expandindo o sentido dos verbos:

- ***Estamos sujeitos a grande pressão, mas não despedaçados;***
- ***Não sabemos o que fazer, mas não estamos abandonados;***
- ***Somos caçados como animais, mas sabemos que não fomos abandonados em nossa luta;***
- ***Somos atirados no tatame, mas não esmagados em derrota.***

Se você deseja encontrar no Antigo Testamento um testemunho desses mesmos verbos, pode encontra-lo em 1 Samuel 19 e 20. Esse é o testemunho pessoal do famoso compositor de Israel e futuro rei—Davi.

Se você tem acompanhado nossa série de estudos na vida de Davi, então sabe que o tempo começou a fechar para ele. A primeira sentença de 1 Samuel 19 retrata a chegada de algumas nuvens carregadas que se formam com mais velocidade e intensidade do que nunca. Veja 1 Samuel 19.1:

Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi...

Lembre-se de que, a essa altura, Saul já tentou matar Davi ao manipular as situações, colocando-o a cargo de uma pequena companhia de soldados que marchava contra os filisteus. Além disso, Saul disse a Davi que, se ele realmente desejava se casar com sua filha, deveria matar 100 filisteus e trazer evidência inegável disso.

Em duas ocasiões, Saul pega sua lança e a atira contra Davi, e isso durante um recital de harpa; várias pessoas, inclusive Davi, pensaram apenas que Saul não conseguia controlar seus surtos de mau humor. Entretanto, em todo esse tempo, a esperança de Saul é que Davi morra de alguma maneira; mas Davi simplesmente não morre.

Agora, por fim, a máscara de Saul cai; fingimentos são deixados de lado e Saul dá a ordem clara de que deseja ver Davi morto.

Diante disso, Jônatas, filho de Saul, reage de duas maneiras.

1. Primeiro, Jônatas adverte Davi.

Veja o verso 2:

[Jônatas] o fez saber a [Davi], dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.

Por um instante, tente se colocar no lugar de Davi. Você não fez nada de errado; obedeceu a ordens e está com suas mãos limpas; agiu corajosamente para a glória de Deus, tocou sua harpa quando convocado pelo rei, conduziu homens em batalhas sem qualquer experiência e, mesmo assim, venceu todas as guerras, conquistando ainda maior segurança para sua nação e reino.

Entretanto, o rei está agindo de forma estranha. Ele não cumpre o que prometeu e ainda atira uma lança duas vezes contra você—mas isso não quer dizer nada; ele está apenas de mau humor.

Daí, de repente, você ouve que o rei quer arrancar sua cabeça. O filho do rei o alerta do perigo e manda você se esconder; você espera que seu esconderijo será secreto o suficiente.

É exatamente nesse período de sua vida que Davi começa a expressar sua angústia e medo no que conhecemos como Salmo 59; o Salmo começa:

Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos; põe-me acima do alcance dos meus adversários. Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários,

Ele não está se escondendo de homens sanguinários porque fez algo errado, mas porque fez

tudo corretamente. Davi não se esconde numa caverna fria porque não está vivendo na vontade de Deus, mas exatamente por estar no centro da vontade de Deus.

Davi tenta fazer as coisas do jeito certo, mas o resultado não é nada bom. Saul está no trono e Davi tremendo de frio numa caverna escura em algum lugar, escondendo-se para salvar sua vida. E ele escreve no Salmo 59.3:

...contra mim se reúnem os fortes [ou, poderosos], sem transgressão minha, ó SENHOR, ou pecado meu.

Eu não fiz nada de errado!

Enquanto Davi tem essa conversa com o Senhor—um tipo de conversa que todos nós, em algum ponto de nossas vidas, também temos—Jônatas toma sua segunda atitude.

2. Segundo, Jônatas confronta seu pai Saul.

Veja os versos 4–5:

Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes. Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o SENHOR grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

Mais uma vez, Jônatas emerge das páginas das Escrituras como um personagem que revela excelente caráter, integridade e coragem. Você percebeu quantas vezes ele se refere aos atos de seu pai como pecado? Três vezes!

Jônatas não diz que o plano de seu pai é uma má escolha, resultado de baixa autoestima, uma decisão ruim, um ato indiscreto ou falta de discernimento

moral. Não, Jônatas diz: “Pai, por que você está querendo *pecar*?”

Como precisamos desse tipo de coragem em nossos dias.

A verdade é que Davi lutou contra um Golias perverso um dia apenas, enquanto Jônatas convivia com um todos os dias.

E Jônatas não economiza nos golpes; suas palavras são muito bem entendidas. A prova disso é que Saul percebe sua culpa no verso 6:

Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá.

Saul, contudo, tinha a fama de esquecer o que prometia. Mas, pelo menos por enquanto, Davi pode sair de seu esconderijo.

Todavia, a história se repete. Os versos 8–10 relatam outra vitória de Davi em batalha; outro episódio de violência de Saul por causa de sua culpa; outro arremesso de lança que erra Davi por pouco; *então*, conforme lemos no final do verso 10, *fugiu Davi e escapou*.

Se você está fazendo as contas, verá que Davi perde quatro tesouros no decorrer dos próximos versículos.

a. Davi primeiro perde sua posição.

Com isso, ele perde prestígio diante do povo, sua liderança sobre o exército, sua posição no palácio do rei, sua segurança financeira; e isso é só o começo.

b. Depois, Davi perde sua esposa.

No próximo parágrafo, Davi corre para casa após escapar da lança de Saul, mas Mical, sua esposa, o alerta no verso 11: *Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã serás morto*.

Em outras palavras, Mical conhecia muito bem seu pai, e ela sabia que esse era o fim dos dias de Davi no palácio. Veja o verso 12:

Então, Mical desceu Davi por uma janela; e ele se foi, fugiu e escapou.

A propósito, se você estudar o relacionamento desses dois, verá que as coisas entre eles jamais estão em harmonia. Para começar, Mical não tem um coração para as coisas de Deus, algo que se torna evidente. Ela tem em sua casa um ídolo. Conforme lemos no verso 13, ela coloca esse ídolo deitado em sua cama com pelos de cabra ao redor da cabeça, roupas em seu corpo e o cobre com manto, fazendo parecer que Davi está doente.

A primeira pergunta que surge é o que Mical está fazendo com um ídolo enorme em casa—uma estátua, na verdade. A palavra hebraica *teraphim* se refere a um ídolo do lar que as pessoas acreditavam trazer boa sorte.²

Davi havia se casado com Mical recentemente; é possível que tenha sido uma surpresa para ele descobrir que ela não era completamente dedicada ao Deus de Israel. Não sabemos, mas, muito provavelmente, essa foi uma triste surpresa para Davi quando Mical se mudou para morar com ele e trouxe junto com ela seus ídolos.

No verso 15, Saul manda seus mensageiros buscar Davi e, se ele não conseguir se levantar da cama, que levem a cama com ele sobre ela para que Saul possa mata-lo. Mas, então, eles descobrem que é uma charada.

O que acontece em seguida é mais devastador para Davi do que os amuletos da sorte de Mical. Veja como ela reage a seu pai; veja o verso 17:

Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu inimigo?...

Ao invés de confrontar o pecado de seu pai e de defender a integridade e inocência de seu marido, Mical diz:

...Respondeu-lhe Mical: Porque ele me disse: Deixa-me ir; se não, eu te mato.

Em outras palavras: “Pai, que escolha eu tive? Ele disse que me mataria se não o enganasse e lhe desse certa vantagem sobre você.” Ela concorda que Davi é, de fato, o inimigo que seu pai diz ser e ainda adiciona mais insultos ao nome de Davi. Davi perdeu sem emprego e sua esposa.

Talvez você tem em sua vida uma versão diferente de nuvens carregadas se formando, até mesmo recentemente. O céu estava limpo e o sol brilhava forte; daí, de repente, nuvens carregadas ocupam o céu.

Ou, talvez, já faz um tempo que as nuvens se formaram sobre o céu de sua vida, mas você ainda fica assombrado com a injustiça, desonestidade, traição, as mentiras, manipulações e pecados cometidos contra você.

Entre nessa cena e veja que o coração de Davi deve estar despedaçado; vejo ódio, mas também lágrimas caindo sobre suas malas enquanto ele arruma suas coisas a toda pressa e sem tempo para dizer adeus. Davi será um fugitivo pelos próximos doze anos pelo menos; ele fugirá o tempo todo por haver feito a coisa certa.

Em 1 Samuel 19.18 a 1 Samuel 20.1, vemos Davi fugindo para a única pessoa que realmente o entende. Ele não foge para casa; ele não corre para seu pai, mãe ou irmãos. Ele corre para Samuel. Ouça a profunda agonia e emoção nas palavras 1 Samuel 19.18:

Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe contou tudo quanto Saul lhe

fizera; e se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas.

O velho profeta entenderá.

Você já encontrou a bênção de compartilhar com outro crente e amigo como se sente? Como é bom poder conversar com um mentor espiritual, um sábio experimente na vida, um santo experimentado, e lhe dizer como você tem sido maltratado, manipulado e alvo de desconfiança.

Na verdade, abrir-se dessa forma é perigoso, não é verdade? Paulo se abriu com transparência aos crentes de Corinto e lhes disse como se sentia perturbado e abandonado, como se um campeão de luta o tivesse arremessado contra a lona. Os crentes não souberam como lidar com essas informações pessoais de Paulo; alguns até usaram isso para descreditá-lo.

Com Samuel, contudo, Davi estava seguro. Imagino que, quando eles se reencontraram, Davi derramou seu coração e Samuel o ouviu até altas horas da noite. Eles até decidiram dividir um apartamento; veja o verso 18: ***ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas.*** De fato, arqueólogos escavaram uma região antiga conhecida como Naiote e encontraram remanescentes de condomínios, de casas construídas uma ao lado da outra.³ Muitos acreditam que essas casas abrigaram um número de profetas de Deus sob a liderança de Samuel.⁴

Finalmente, Davi pode respirar.

Se formos resumir o próximo parágrafo, será da seguinte maneira: Saul descobre onde Samuel e Davi estão morando e envia sua guarda real para prender Davi. Quando os soldados chegam, o Espírito de Deus coloca a Sua palavra em suas bocas e eles acabam se transformando em pregadores e profetas. Saul envia três grupos de

homens e todos eles voltam ordenados ao ministério e sem Davi em custódia.

Por fim, Saul diz: “Bom, se você quer uma coisa feita direito, então faça você mesmo!” No verso 23, ele aparece no condomínio dos profetas e o Espírito de Deus controla sua vida, e Saul acaba pregando um sermão que dura 24 horas. No processo, ele remove seu manto real, algo que muitos acreditam simbolizar que ele não é, realmente, o escolhido de Deus para ser rei.

Enquanto Saul prega, Davi tem tempo de fugir novamente; vemos em 1 Samuel 20.1: ***Então, fugiu Davi da casa dos profetas.*** Davi finalmente havia encontrado um lugar para descansar, um espírito amigo, pessoas que amavam Deus como ele amava; ele havia se reerguido na vida e, de repente, um golpe e ele precisa se levantar novamente.

E, assim, nesse momento, Davi perde mais um tesouro:

c. Davi perde seu líder e mentor espiritual.

Se houve um momento em que Davi se encontrou perplexo—sem saber o que fazer, jogado no tatame, esmagado por uma pressão inimaginável, sentindo-se como um animal sendo caçado—esse momento é agora.

Não sabemos como, mas ele encontra Jônatas e derrama seu desespero, perplexidade e dor; continue lendo o verso 1:

...Que fiz eu? Qual é a minha culpa? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

No verso 2, Jônatas diz basicamente: “Meu pai não o mataria sem antes me falar.” Ou seja, ele tenta animar Davi, mas isso é um otimismo cego e não ajuda. Davi diz no verso 3: ***Tão certo como vive o SENHOR... apenas há um passo entre mim e a***

morte. Estou sendo caçado e um movimento errado pode custar minha vida!

O que acontece no restante do capítulo 20 é um plano para convencer Jônatas da decisão final de seu pai. Jônatas havia conseguido mudar seu pai de ideia antes, mas dessa vez ele não tentará. A única coisa que fará é tentar discernir as verdadeiras intenções de Saul.

E não demora muito. Saul pressupôs que Davi havia deixado Samuel e retornado para o palácio; talvez ele tenha sido sensibilizado com sua pregação de 24 horas. Com certeza, isso enganará todo mundo, especialmente Davi, de que estou, na realidade, do lado de Deus.

No verso 26, Davi está ausente da segunda refeição e Saul começa a fazer perguntas; Jônatas enrola e nega.

A propósito, a Bíblia não aprova a atitude de Jônatas. O simples fato de a Bíblia registrar algo não significa que o recomenda.

De qualquer maneira, Saul é esperto; ele se exalta e diz a seu filho no verso 30:

Filho de mulher perversa e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do recato de tua mãe?

Em outras palavras, todo o trabalho que sua mãe teve para trazê-lo a este mundo foi um desperdício. Basicamente, Saul diz a Jônatas que sua vida não vale nem um centavo; daí, lemos no verso 33:

Então, Saul atirou-lhe com a lança para o ferir; com isso entendeu Jônatas que, de fato, seu pai já determinara matar a Davi.

Jônatas estivera disposto a dar a seu pai o benefício da dúvida, crer no melhor, defender seu amigo e trabalhar para uma possível resolução do problema.

Como é encorajador ver que, num lar onde o pai odiava o que era reto e odiava Deus, havia um filho que amava o que era justo e amava Deus também. “Tal pai, tal, filho” nem sempre é verdade. O poder de Deus é maravilhoso. Talvez você esteja fugindo de seu passado e recusa imitá-lo para a glória de Deus. Tome Jônatas como exemplo corajoso.

Alguns anos atrás, eu e minha esposa ouvimos o testemunho de um pastor chamado Charles. Ele cresceu num lar violento e hostil. Seu pai havia morrido quando ele ainda era menino; as únicas lembranças que ele tinha de um pai vinham de seu padrasto—um homem bruto, constantemente explodindo em surtos de ira. Charles conta de uma vez em que foi perseguido ao redor da mesa de jantar na sala de sua casa por seu padrasto que segurava na mão uma faca. Depois que Charles cresceu e se tornou um jovem, ele começou a revidar os gritos e ameaças de seu padrasto; discussões verbais se transformaram em brigas de socos, até que Charles finalmente saiu de casa de vez.

O último parágrafo de 1 Samuel 20 revela Jônatas e Davi chorando juntos diante dessa tristeza incrível.

A não ser por um encontro rápido anos depois, esses dois homens piedosos, respeitáveis e honráveis não tiveram o prazer de servir juntos no reino de Israel.

d. Por fim, Davi perdeu seu amigo mais chegado.

O último verso do capítulo 20 nos conta que Jônatas voltou à sua vida no palácio, enquanto Davi voltou à sua vida como fugitivo. Sinceramente, a intensidade da pressão sobre Davi nesses versos é algo difícil—se não impossível—de se medir. Esses são dias desesperadores para um jovem que não havia feito nada de errado, mas apenas obedecido a Deus.

Conclusão

Permita-me concluir com algumas observações que permanecem verdadeiras ainda hoje. Talvez elas sejam verdadeiras para a sua caminhada com Jesus Cristo.

- **Primeiro, tempos de angústia redefinem a fonte de nossas forças.**

Sinceramente, nossa tendência é pensar e colocar nossa esperança horizontalmente, na pessoa errada e na direção errada. Conforme escreveu um autor: “Não há nada de errado em ser tendencioso, desde que sua tendência seja única e exclusivamente de depender no Senhor.”⁵

Hudson Taylor, o missionário que serviu na China 100 anos atrás, escreveu: “A questão não é a pressão, mas que ela me pressione para mais perto de Cristo.”

Quando a pressão aumenta, nossa tendência é correr para o telefone e nossos amigos, ou para as Escrituras e o Senhor? Davi escreveu no Salmo 59, um Salmo escrito sob o fogo desses dias que acabamos de estudar: *tu me tens sido alto refúgio e proteção no dia da minha angústia.*

Essa é uma atitude bastante semelhante à de Paulo: *sinto que estou sendo caçado como um animal, mas sei que não fui abandonado.*

Quando o tempo começar a fechar, as nuvens a se formar e a chuva a cair, logo descobrimos que todo telhado tem goteira, exceto o telhado ou refúgio e abrigo de nosso Soberano.

- **Segundo, tempos de angústia modificam nossa lista de prioridades.**

Quando perdemos todos os nossos brinquedos, descobrimos o que realmente importa; quando a vida é injusta, concluímos o que é mais importante.

De fato, Paulo conclui seus comentários pessoais e transparentes aos coríntios dizendo:

Por isso, não desanimamos...

Gosto demais disso! Estou sendo caçado como animal, lançado no tatame com toda violência, esmagado por pressões da vida em todos os lados, mas—*não desanimamos*. Mas como, Paulo?

...Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas (2 Coríntios 4.16–18).

Ou seja, é claro, olhe ao seu redor, as pessoas atiram lanças, sim—você tem até algumas cicatrizes para provar essa triste realidade; a vida é injusta; você parece perder mais do que ganhar. Mas isso não é tudo; esse não é o fim. Esses problemas são aflições temporárias. Espere; Deus um dia ajustará todas as coisas; tudo isso se encaixará perfeitamente em Seus planos; Deus fará tudo novo.

Davi inclui no Salmo 59 a marca da visão profética ao contemplar o futuro; e lembre-se de que, quando ele escreve isso, as circunstâncias não mudaram; ele ainda é caçado, encurralado, acusado e ameaçado. Dentro de poucos dias, ele estará se escondendo novamente numa caverna. Mesmo assim, ele escreve:

Mas tu, SENHOR, te rirás deles; zombarás de todas as nações. Em ti, força minha, esperarei; pois Deus é meu alto refúgio. Meu Deus virá ao meu encontro com a sua benignidade, Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos (Salmo 59.8–10).

Em outras palavras, Deus fará o que é certo e melhor; um dia, experimentarei a balança da justiça

perfeita; Seus propósitos serão finalmente e completamente cumpridos. Talvez não amanhã, não no próximo ano, mas um dia.

Nosso problema é que temos dificuldade de enxergar as circunstâncias com essa perspectiva futura. Mas você está disposto a esperar, confiar e obedecer?

Apenas uma rendição completa a Deus liberta seu coração para cantar a canção que Davi compôs nesse esconderijo; apenas confiança no refúgio de seu Deus o leva a cantar do amor e proteção de Deus

quando tudo ao seu redor aponta exatamente para o contrário.

Contudo, aqui está a canção de fé, confiança e louvor:

Estamos sujeitos a grande pressão, mas não despedaçados; não sabemos o que fazer, mas não estamos abandonados; somos caçados como animais, mas sabemos que não fomos abandonados em nossa luta; somos atirados no tatame, mas não esmagados em derrota.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 26/01/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Fritz Reinecker and Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 463.

² J. Carl Laney, *First and Second Samuel* (Moody, 1982), p. 63.

³ Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997), p. 63.

⁴ *Expositor's Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelein (Zondervan, 1992), p. 716.

⁵ Swindoll, p. 70.